

CIENCIAS DE LA SALUD:

POLÍTICAS PÚBLICAS, ASISTENCIA Y GESTIÓN

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)



CIENCIAS DE LA SALUD:

POLÍTICAS PÚBLICAS, ASISTENCIA Y GESTIÓN

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciencias de la Salud: políticas públicas, asistencia y gestión

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciencias de la Salud: políticas públicas, asistencia y gestión / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0826-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.260221612</p> <p>1. Salud. 2. Políticas públicas. 3. Asistencia. 4. Gestión. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos o livro “Ciencias de la Salud: Políticas Públicas, Asistencia y Gestión”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde, bem como de uma assistência qualificada.

São apresentados os seguintes capítulos: Análisis cronológico descriptivo por olas de la pandemia Covid-19, en Latinoamérica; Factores que influyen en el desarrollo del Síndrome de Burnout en el personal de enfermería dentro del marco de la pandemia por Covid19; A construção de educação permanente em saúde para a enfermagem; A vigilância do desenvolvimento infantil no Brasil; Síndrome inflamatória intestinal na fase pediátrica: um artigo de revisão; Perfil clínico epidemiológico dos casos de coinfeção Tuberculose- HIV; Relevancia clínica de diferentes índices de fuerza prensil en la hipertensión de adultos mayores colombianos; Treinamento cognitivo continuado em pacientes com esclerose múltipla analisado por ressonância magnética: uma revisão de literatura; A febre reumática e o que entendemos sobre ela Assistência à pessoas com fenda palatina; Tecnologias digitais no processo de aprendizagem de estudantes com transtorno do espectro autista.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISIS CRONOLÓGICO DESCRIPTIVO POR OLAS DE LA PANDEMIA COVID-19, EN LATINOAMÉRICA	
Enrique Girón Huerta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216121	
CAPÍTULO 2	23
FACTORES QUE INFLUYEN EN EL DESARROLLO DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN EL PERSONAL DE ENFERMERÍA DENTRO DEL MARCO DE LA PANDEMIA POR COVID19	
Lina María Ortiz Vargas	
Laura Camila Botero	
Ingrid Johana Hernández	
Paola Longas	
Luisa Fernanda Sarria	
Mariana Betancur	
Zully Roxana Tamayo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216122	
CAPÍTULO 3	38
A CONSTRUÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A ENFERMAGEM	
Suzana Maria Sussel Pigatto	
Elza de Fátima Ribeiro Higa	
Ieda Francischetti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216123	
CAPÍTULO 4	52
A VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO BRASIL	
Danielle Freire Gonçalves	
Debora Neves Silva	
Kamilla Santos Ribeiro	
Barbara Miranda Fernandes Salvador de Oliveira	
Marla Suelen Gomes Botelho Carneiro	
Priscilla Gomes Virginópolis Holanda	
Juliana do Couto Tavares	
Andressa Batista Martins Coelho	
Danyelle Marques Caetano Barroso	
Marcia Nubia Amorim Cardoso	
Ana Caroline Helrigel Ribeiro	
Estefany de Sousa Mendes	
Helayni Cristina de Oliveira da Cunha Hartuique	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216124	
CAPÍTULO 5	56
ENTEROCOLITE NECROSANTE	
Adriene Nunes de Jesus Melo	


Vanessa Tsunemitsu
 Luciana Wietzikoski Otoni de Matos
 Ivana Maria Herenio dos Santos
 Alex Silva Lima
 Nathalia Lagares Milhomem Santos
 Hiago Marques Mendanha
 Juliana Kelly Leal Viana
 Jaqueline Miranda de Oliveira
 Denise Guimarães Contreiras
 Mariana Nasser Arouca Lamas
 Luanda da Silva Brasil
 Mercia Rodrigues Lacerda
 Julia Fernanda Gouveia Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216125>

CAPÍTULO 660

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFEÇÃO TUBERCULOSE- HIV

Tonny Venâncio de Melo
 Faissal Figueiredo Salha
 Maria Isabela Barbosa Sousa Mariano
 André Pugliese da Silva
 Francisco Winter dos Santos Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216126>

CAPÍTULO 7 71

RELEVANCIA CLÍNICA DE DIFERENTES ÍNDICES DE FUERZA PRENSIL EN LA HIPERTENSIÓN DE ADULTOS MAYORES COLOMBIANOS


Deimer Eduardo Pacheco Picón
 Sonia Carolina Mantilla Toloza
 Brian Johan Bustos-Viviescas
 Carlos Enrique García Yerena
 Amalia Villamizar Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216127>

CAPÍTULO 884

TREINAMENTO COGNITIVO CONTINUADO EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA ANALISADO POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Manoela Bubanz de Moura
 Zenaide Paulo Silveira
 Andrea Freitas Zanchin
 Maicon Daniel Chassot
 Mari Nei Clososki da Rocha
 Isadora Marinsaldi da Silva
 Letícia Toss

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216128>

CAPÍTULO 9	96
A FEBRE REUMÁTICA E O QUE ENTENDEMOS SOBRE ELA	
Danielle Freire Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2602216129	
CAPÍTULO 10.....	100
ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM FENDA PALATINA	
Danielle Freire Gonçalves	
Kamilla Santos Ribeiro	
Gabriella Marques Paladim	
Larissa Silva Nogueira	
Silvia Ferraz Costa	
Maria Eduarda Mourão Negreiros	
Mariana Moreno Rocha	
Mateus Vilanova Bezerra	
Vitor Emanuel Barbosa da Silva	
Victor Gabriel Sousa Resende	
Guilherme Toledo Lima	
Heloisa Sthefany dos Santos	
Pedro Nilson Fontao da Silva	
Helayni Cristina de Oliveira da Cunha Hartuique	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.26022161210	
CAPÍTULO 11	104
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Natalí Sala da Silva Cerqueira	
Marcus Fernando da Silva Praxedes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.26022161211	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	119
ÍNDICE REMISSIVO.....	120

CAPÍTULO 2

FACTORES QUE INFLUYEN EN EL DESARROLLO DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN EL PERSONAL DE ENFERMERÍA DENTRO DEL MARCO DE LA PANDEMIA POR COVID19

Data de submissão: 12/10/2022

Data de aceite: 01/12/2022

Lina María Ortiz Vargas

Esp. en psicología organizacional, Mg. en Neuropsicología y Phd en ciencias biomédicas
Orcid ID 0000-0002-0218-7791

Zully Roxana Tamayo

UNAC, grupo de investigación cuidado de la vida
Medellín, Colombia

Laura Camila Botero

UNAC, grupo de investigación cuidado de la vida
Medellín, Colombia

Ingrid Johana Hernández

UNAC, grupo de investigación cuidado de la vida
Medellín, Colombia

Paola Longas

UNAC, grupo de investigación cuidado de la vida
Medellín, Colombia

Luisa Fernanda Sarria

UNAC, grupo de investigación cuidado de la vida
Medellín, Colombia

Mariana Betancur

UNAC, grupo de investigación cuidado de la vida
Medellín, Colombia

RESUMEN: Objetivo: En el presente artículo se pretende analizar la problemática social del síndrome burnout en los profesionales de la salud del municipio de Medellín-Antioquia. Metodología: El tipo de estudio de la presente investigación fue descriptivo transversal y tuvo un enfoque cuantitativo, de tono una muestra probabilística de 126 enfermeros profesionales y auxiliares de enfermería. Resultados: Conclusiones: Se puede concluir que los principales factores de riesgo que influyen en la adquisición del síndrome de Burnout en el personal de enfermería son las extensas jornadas laborales, los turnos nocturnos, la ausencia de redes de apoyo, y las responsabilidades familiares y financieras, las cuales pueden interferir en el desarrollo emocional y generar un cansancio crónico llevando a padecer el síndrome de Burnout. Además, la población que se vio más afectada en el presente estudio en el ítem de cansancio emocional son los auxiliares de enfermería.

PALABRAS CLAVE: (SB) Síndrome de burnout, personal de salud, agotamiento emocional, enfermería.

INTRODUCCIÓN

A lo largo del tiempo el síndrome de burnout se ha convertido en una problemática social, y el nivel de estrés crónico que alcanza quien lo padece se demuestra a través de su cansancio físico, mental y cambios conductuales que lo llevan a desencadenarlo; el entorno laboral, familiar y social han sido partícipes del desarrollo de esta situación que en la actualidad ha afectado notoriamente la población en general. La OMS define el síndrome de burnout como “resultado del estrés crónico en el lugar de trabajo que no se ha manejado con éxito” y aclara que “se refiere específicamente a los fenómenos en el contexto laboral y no debe aplicarse para describir experiencias en otras áreas de la vida” (Aceves, G. A. (2006). Síndrome de burnout. *Archivos de Neurociencias*, 11, 4, 305-309).

La pandemia por COVID-19 ha marcado un cambio en el marco de salud de la población en general, esta enfermedad infecciosa caracterizada por su alta letalidad, generó pánico en todo el mundo, sin embargo, quienes se vieron más afectados por la situación fue el personal salud, los cuales se enfrentaron a este de forma directa, aumentando el riesgo de adquirir la enfermedad y tener la posibilidad de morir por su facilidad de contagio (1). Dicha situación dio paso al aumento de los niveles de estrés por el distanciamiento del personal con sus familiares, la facilidad de contagio y el contacto estrecho con la muerte en índices insuperables, siendo estos a corto, medio y largo plazo, causantes de un desgaste ocupacional que a su vez llevaría al padecimiento del síndrome de burnout (2)

Estudios realizados en la universidad nacional de Colombia demuestran que se presentaron altos niveles de Burnout en un 22.6 %, lo que muestra que en definitiva constituye un problema para la salud pública que va aumentando un alto costo social y económico. Además en la ciudad de Medellín en un estudio realizado por la universidad de Antioquia y por medio del cual se aplicó la encuesta de Maslach, arrojó que el 36 % de los trabajadores de la salud encuestados manifestaron que sentían agotamiento emocional por trabajar con pacientes o usuarios con COVID19. Así mismo, en un hospital en Ibagué se encontró que la prevalencia de Burnout en las auxiliares de enfermería fue del 19,5 % y en las profesionales el 24,4 %.

Este artículo pretende demostrar que el personal de salud, específicamente enfermería ha presentado un aumento en la adquisición del Síndrome, convirtiéndolo la pandemia por COVID-19 en uno de los focos y pilares principales para que ocurriera dicha elevación, de esta manera se hace importante la necesidad de conocer la incidencia del síndrome de burnout en los profesionales de salud de enfermería que laboraron dentro de la pandemia por COVID-19, esto con el fin de establecer objetivos específicos que aporten al desarrollo de estrategias de prevención de dicha enfermedad.

METODOLOGÍA

La investigación se desarrollará en una de las instituciones de salud del valle de aburrá, quienes permitan realizar la encuesta para determinar los factores de riesgo del síndrome de Burnout a raíz de la pandemia por COVID 19; para lograr tal objetivo se toma una muestra probabilística de profesionales de la salud (enfermeros y auxiliares) de enfermería de los cuales se recolectarán datos que permitirán identificar y clasificar dichos factores para posibles intervenciones de prevención en salud que se realizará con previa autorización de la clínica en cuestión.

La recolección de la información se realizará por medio del cuestionario de Malach Burnout, el cual comprende 31 items relacionados con el agotamiento ocupacional y los factores de riesgo que influyen en dicha situación. Esta encuesta dura aproximadamente 15 minutos, será realizada de manera virtual por medio de la plataforma Google Forms. Los resultados se utilizarán exclusivamente con fines académicos y las respuestas serán totalmente anónimas.

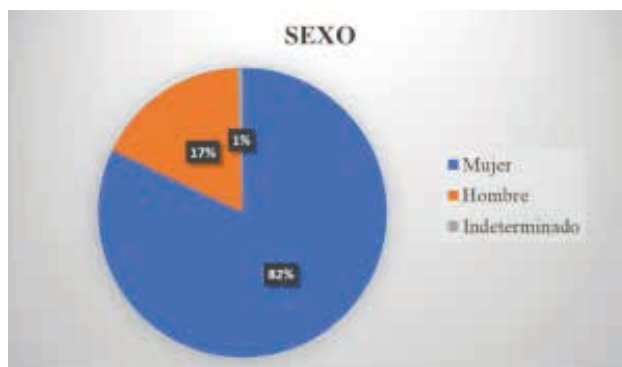
Tomando en cuenta que la confiabilidad de un instrumento se calcula mediante el método alfa de Cronbach. Este instrumento reúne los suficientes requisitos de validez factorial y consistencia interna como para ser empleado en la estimación global del burnout. Estos resultados tienen una gran importancia y proyección aplicada, pues facilita los esfuerzos por acercarse a una evaluación más adecuada del burnout en las organizaciones.

POBLACIÓN Y MUESTRA

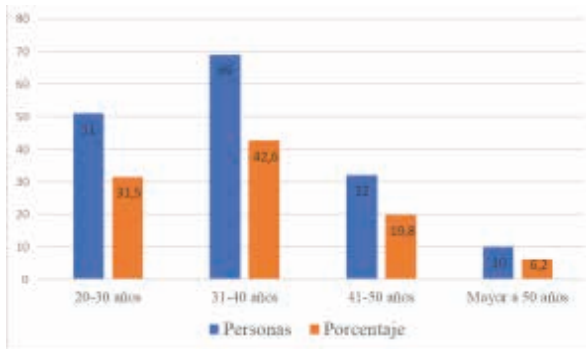
La población con la que se trabajó fueron enfermeros profesionales y auxiliares de enfermería que hubieran laborado dentro del marco de la pandemia por COVID 19 que laboraban en diferentes instituciones de salud de la ciudad de Medellín.

RESULTADOS

2. Sexo:



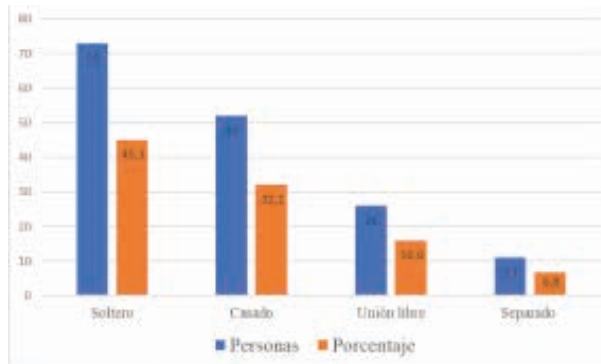
3. Edad:



Interpretación: Como se puede observar en la gráfica el 42.6% de las personas encuestadas están en un rango de edad entre los 31 a los 40 años, este rango de edad se puede percibir como un factor de riesgo, al tener en cuenta que en este periodo la población presenta una serie de factores y características en su desarrollo que los lleva a ser más vulnerables de manifestar patologías psicosociales, al comprender que en este rango de edad las personas cuentan con un mayor índice de responsabilidades, como lo son las deudas, la crianza de hijos, hipotecas, relaciones interpersonales y sus consecuencias, a todo lo anterior se debe sumar las características propias de esta población, que son los factores estresantes específicos de este tipo de trabajo, lo cual influirá de forma significativa en el desarrollo de este tipo de síndrome.

Seguido de un porcentaje muy significativo cómo es el 31,5% el cual está entre los 20 a los 30 años, esta población es mucho más vulnerable de desarrollar patologías a nivel psicosocial dadas las características propias de este rango de edad, como lo son profesionales recién egresados, que tienen poca experiencia para manejar diferentes situaciones de presión, que están comenzando a adquirir nuevas responsabilidades de diferente índole, además que están en un periodo más significativo en cuanto a las relaciones sentimentales.

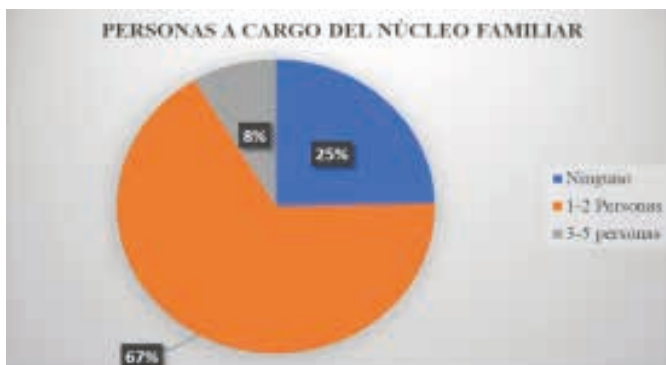
4. Estado civil:



Interpretación: El 45.1% de las personas encuestadas presentan un estado civil soltero (a), este estado civil por las características propias se puede analizar que es un factor de riesgo para el desarrollo o la adquisición de problemáticas a nivel psicosocial, esto se puede identificar a través de lo expuesto en diferentes literaturas en donde se ha logrado evidenciar que el contar con un apoyo o con una compañía puede minimizar el impacto de las situaciones de crisis vividas diariamente.

Seguido de un 32.1% que se encuentran casados y que por las características y responsabilidades propias que conlleva este estado civil, los hace más propensos a presentar estrés crónico, desgaste emocional, irritabilidad, entre otros, debido a las problemáticas que deben manejar diariamente al llevar un hogar y todo lo que este puede implicar.

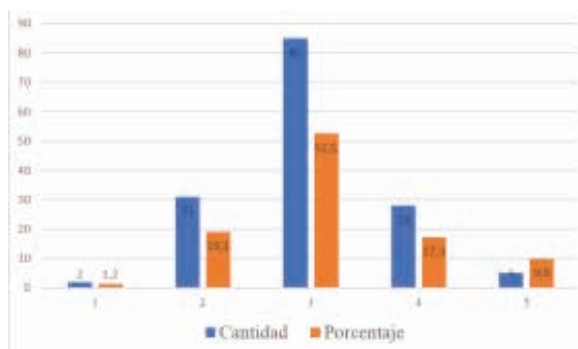
5. Personas a cargo del núcleo familiar:



Interpretación: El 67% de las personas encuestadas están a cargo de 1-2 personas en el hogar, por lo cual es un factor de riesgo en la adquisición del síndrome de burnout, ya que al contar con una o dos personas a cargo, quiere decir que son personas dependientes,

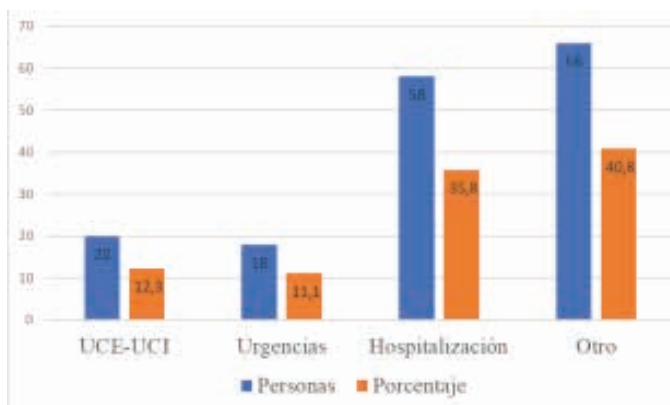
es decir la subsistencia y todo lo necesario dependen de la persona encuestada, se convierte en una total responsabilidad, y en el momento que suceda una crisis económica, o cualquier otra problemática le acarrearán una serie de estrés, preocupación, etc por estas personas que tiene a cargo.

7. Estrato socioeconómico:



Interpretación: El 52,5% de los encuestados se encuentran en el estrato socioeconómico 3, lo cual en su mayoría se caracterizan por estar ubicados en zonas estratégicas que cuentan con acceso a centros comerciales, lugares recreativos, centros de salud, vías de acceso, instituciones educativas y demás características, aunque se cuenta con acceso a todos los servicios y demás, esta población tiende a recurrir a préstamos para poder mantener la calidad de vida y para responder a sus necesidades, lo cual hace que tengan una presión mayor para cumplir con los préstamos.

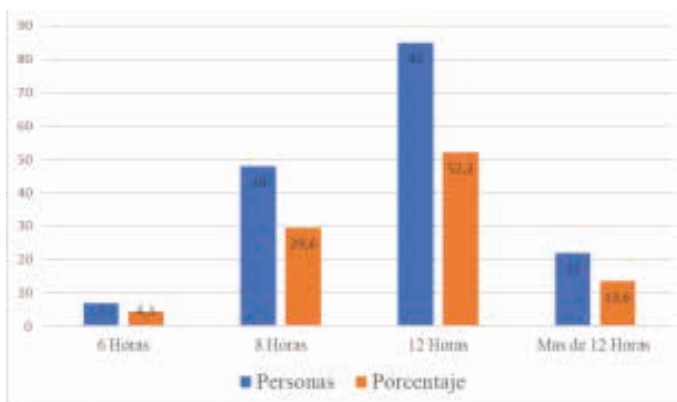
8. Servicio:



Interpretación: En la anterior gráfica se puede observar que un 35,8% de personas que respondieron la encuesta se encuentran en el servicio de hospitalización, este servicio

por sus características, aunque no tiene exposición a situaciones de crisis o urgencias, si tiene un manejo más alto de pacientes de duración más prolongada, lo cual llega a influir ya que los enfermeros (as) llegan a tener una relación más prolongada con estos y sus familiares, lo cual lleva que desarrollen un desgaste por empatía emocional y en algunos casos desarrollar un síndrome por compasión, debido a la relación que pueden haber llegado a desarrollar, por otra parte se puede observar que el 12.3% se encuentra laborando en servicios de UCI y UCE, estos servicios por sus características, se desempeñan en ambientes de constante estrés y presión, en los cuales están expuestos a ver pacientes críticos y muertes de forma más constante, el estar expuestos a este tipo de situaciones de forma prolongada se ha observado cómo puede repercutir en la salud mental de las personas que los atienden.

9. Horas diarias laboradas:



Interpretación: El 52,2% que equivale a 85 personas de las 162 encuestada describieron que las horas diarias laboradas son de 12 horas, lo que es un factor de riesgo para la adquisición del síndrome de burnout, ya que muchos estudios han demostrado que el trabajar más de 8 horas puede ser un riesgo para desarrollar diferentes patologías tanto a nivel físico como psicológico, dado que el cuerpo no está preparado para soportar jornadas laborales tan extensas. Además, se ha observado que las problemáticas que puede desencadenar esto: es el alto riesgo de depresión, el abuso de sustancias, pérdida de memoria, problemas para dormir, dolores osteomusculares, y de los más principales que se ha logrado evidenciar es el síndrome de burnout, dado que estos periodos extensos laborales pueden generar un cansancio mental, agotamiento físico y mental, que puede repercutir en la memoria. También es posible que se genere un nivel de estrés crónico y sostenido, lo cual repercute a que muchas personas acudan a consumir diferentes tipos de sustancias o medicamentos para poder manejar este tipo de periodos tan largos, y esto a largo plazo genera adicciones a diferentes medicamentos, también alteraciones

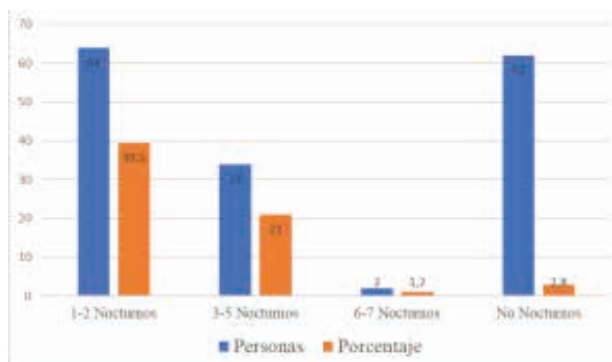
en la alimentación y el sueño, todo esto lleva a demostrar que los horarios de trabajo tan prolongados, son uno de los principales factores de riesgo para desarrollar el síndrome de burnout, como se ha demostrado en este estudio.

10. Turnos nocturnos:



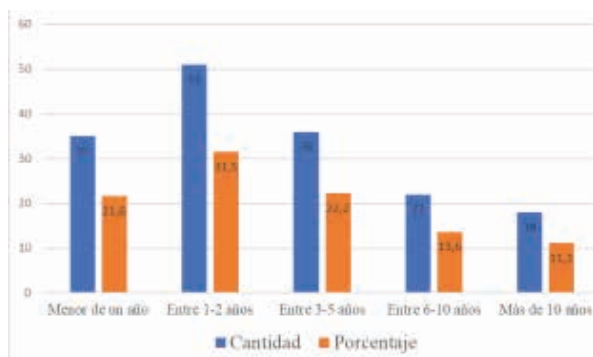
Interpretación: De las 162 personas encuestadas, 100 de ellas respondieron que sí realizan turnos nocturnos, hay estudios que demuestran que trabajar (de forma permanente, o rotatoria) tiene consecuencias adversas sobre la salud de las personas, especialmente si el trabajador tiene este turno durante mucho tiempo. Además, cabe resaltar que el organismo de los seres humanos está preparado para trabajar de día y descansar de noche. Por este motivo, durante la noche disminuyen las aptitudes físicas y mentales de las personas, y mantenerse despiertos y realizando una actividad que requiera concentración supone un mayor esfuerzo del que necesitarían durante el día para hacer lo mismo. Esto tiene un efecto acumulativo y puede originar diferentes afecciones, por lo cual es un factor de riesgo para la adquisición del síndrome de burnout.

11. Turnos nocturnos por semana



Interpretación: Como se puede observar en la gráfica, el 39.5% realiza entre uno a dos turnos nocturnos por semana, y un 21% describió realizar entre 3 a 5 turnos por semana, lo cual en periodos prolongados puede generar afectaciones significativas para la salud tanto física como mental del personal que lo realiza, dado que el ciclo circadiano del ser humano responde a cambios, los cambios que se realizan, pero el principal factor es la respuesta a la luz y la oscuridad, y cómo estos afectan el desarrollo de las personas, por lo cual al tener que realizar procesos nocturnos que se deben realizar en el día y viceversa, las personas pueden desarrollar una serie de afecciones en su salud y aunque se intente realizar el proceso de descanso durante el día, el cuerpo no logra realizar las fases del sueño como se deben, lo cual va a llevar a un agotamiento físico y mental, lo cual a largo plazo va a repercutir en diferentes problemáticas en la salud de los enfermeros (as), como lo son el síndrome descrito en este estudio y otras patologías, como la depresión, ansiedad, déficit de atención, problemas cardiacos, problemas de presión arterial, obesidad, entre otros importantes de mencionar.

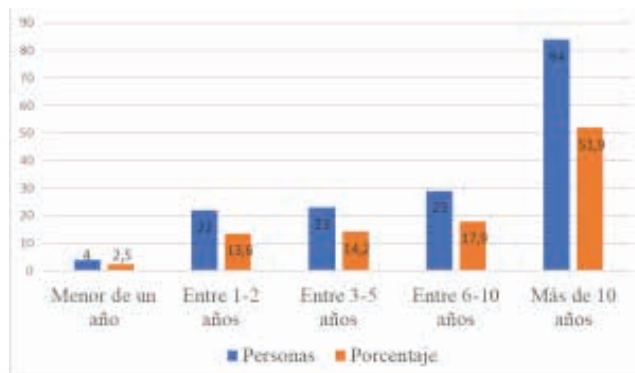
12. Tiempo en el servicio



Interpretación: Como se puede observar en la gráfica, el mayor porcentaje es el de 31.5% quienes están entre 1 y 2 años de experiencia laboral, lo cual se puede convertir en un factor de riesgo importante, ya que aunque es un personal que no tiene una carga laboral muy larga por su experiencia, si tienen el estrés por la presión en su desempeño y el no contar con suficientes estrategias y herramientas para manejar y enfrentarse a situaciones de crisis, problemas propios de su trabajo y miedos propios de la inexperiencia, este es un factor que puede hacer más vulnerables a los profesionales, ya que el tener tan poco tiempo de trabajo y verse enfrentados a situaciones como las vividas durante la pandemia, puede desencadenar una serie de factores estresantes, que se pueden traducir en ansiedad, miedos intensos, inseguridades, y un estrés crónico por no saber cómo se deben desempeñar en algunas situaciones, esto nos lleva a analizar que el tiempo de servicio también se puede identificar como un factor de riesgo para desarrollar

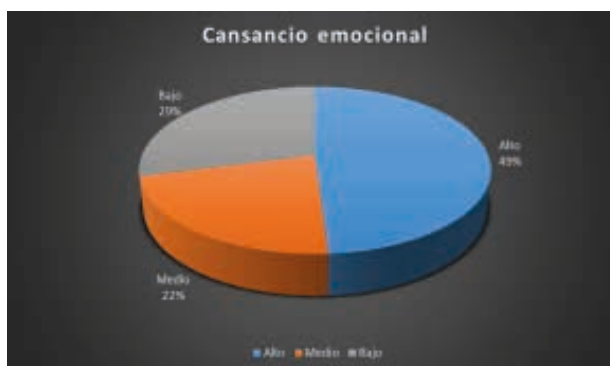
o adquirir patologías psicosociales, como lo es en este caso el síndrome de burnout.

13. Años de experiencia laboral



Interpretación: El 51,9% que equivale a 84 personas respondieron que tienen más de 10 años de experiencia laboral, por lo cual es importante, ya que existen conocimientos y habilidades que no se adquieren en la parte académica, sino que deben aprenderse al ejercer la profesión. Además, cuanto más experiencia laboral se adquiera, más oportunidad se tiene de avanzar en esa línea de carrera. Sin embargo, pueden ser personas que presenten mayor estrés laboral, y esto conlleva a una repercusión en su salud física y mental, lo cual es un factor de riesgo porque están expuestas a más situaciones de crisis, situaciones de pérdidas, situaciones laborales difíciles; con cantidad de factores en contra, lo cual es un factor de riesgo para la adquisición del síndrome de burnout, ya que tienden a presentar agotamiento mental progresivo y estrés acumulativo o crónico.

14. Cansancio emocional:



Interpretación: El 49% de las personas encuestadas se encuentran en un nivel alto de cansancio emocional, lo que indica que tienen indicios para adquirir el síndrome

de burnout; de las cual 55 personas son enfermeros profesionales, y 25 personas son auxiliares de enfermería. Esto demuestra que las largas jornadas laborales y las crisis que se presentan dentro del ambiente laboral se toman como factor de riesgo para el desarrollo del síndrome de burnout

15. Despersonalización



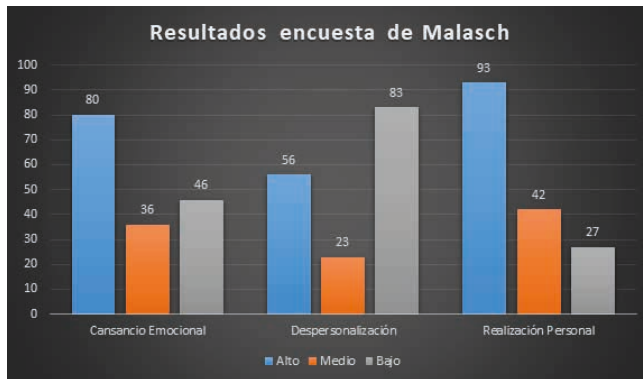
Interpretación: El 51% de las personas encuestadas presentan un nivel bajo de despersonalización, donde se puede identificar que no es un factor de riesgo para adquirir el síndrome de burnout; además, este factor protector debe tenerse en cuenta a la hora de implementar estrategias de intervención buscando que se fortalezca y se sigan presentando estos niveles bajos de despersonalización. También es importante resaltar que, 11 auxiliares de enfermería y 29 enfermeros profesionales presentaron un nivel alto, lo que indica un 35% en la gráfica.

16. Realización personal



Interpretación: El 39,3% de los encuestados presentaron un nivel alto en realización personal, lo que indica un factor protector para la adquisición del síndrome de burnout.

17. Gráfica. Resultados encuesta de Maslach



CONCLUSIONES

- Se puede concluir que los principales factores de riesgo que influyen en la adquisición del síndrome de Burnout en el personal de enfermería son las extensas jornadas laborales, los turnos nocturnos, la ausencia de redes de apoyo, y las responsabilidades familiares y financieras, las cuales pueden interferir en el desarrollo emocional y generar un cansancio crónico llevando a padecer el síndrome de Burnout.
- Otra conclusión que se puede observar, es que los profesionales que tienen un ambiente familiar disfuncional o disperso pueden ser más propensos a desarrollar el síndrome de burnout, debido a que no cuentan con el apoyo psicosocial para manejar situaciones de crisis o estrés que se pueden generar en el ambiente laboral, sumado a esto las problemáticas laborales que viven el personal de enfermería son factores de riesgo que hacen más vulnerable a esta población de presentar SB entre otros trastornos psicosociales.

DISCUSIÓN

La presente investigación arroja muchas conclusiones importantes para rescatar, entre ellas se puede visualizar el impacto del síndrome de burnout en el personal de enfermería, este se logró observar en los resultados obtenidos a través de la encuesta y también se pudo corroborar con otros estudios realizados, como el hecho por Francisco López Soriano, en el estudio que hizo con nombre: "Prevalencia y factores asociados con el síndrome de burnout en enfermería de atención hospitalaria" en el cual también se evidencia el impacto que están teniendo en la atención en la vida cotidiana de las profesionales en enfermería el síndrome de burnout a causa de los diversos factores que pueden influir en el mismo mencionados en los resultados del presente estudio que hacen que esta población sea mucho más vulnerable y tenga mayores factores de riesgo de desarrollar el mismo.(3)

Por otra parte también se logra evidenciar en el estudio hecho por Patricia Sánchez

Alonso y Víctor Manuel Sierra, el cual tiene por nombre: “Síndrome de burnout en el personal de enfermería en UVI”, en el cual la mayoría de los participantes presentaron resultados significativamente altos en el cansancio emocional y despersonalización y realización personal, arrojando que la mayoría de esta población con un 45.6 presentó una tendencia para presentar el mismo; estas estadísticas permiten que el presente estudio confirme la hipótesis de esta investigación, sobre el impacto que tienen los diversos factores de riesgo antes mencionados, cómo pueden ser el perfil de trabajo, los horarios de trabajo, los turnos de 12 horas, los turnos nocturnos, entre otros, lo que influye en que esta población sea más vulnerable desarrollar este síndrome y otras patologías como consecuencia. (4)

Otro aspecto importante de analizar es la población de los estudiantes, dadas las características de las prácticas y los turnos, esto se relaciona en la pregunta que evidenciaba las personas recién egresadas o con poca experiencia, y como estas podían ejercer un estrés adicional en esta población; en el estudio realizado por Vladimir Barco y Miranda en el año 2008 el cual tiene por nombre: “El síndrome de burnout en enfermeros básicos del segundo año de la carrera”, una de las conclusiones más importantes a la que se logró llegar fue, que el que el síndrome de burnout no afecta únicamente Los profesionales sino también a los estudiantes universitarios, en este estudio se alcanzó a visualizar que existía una relación entre ambas actividades que se realizan simultáneamente, ósea que el estudiar una carrera como enfermería y el ejercer esta carrera en las prácticas se convierte en un factor adicional de riesgo y esto puede afectar en su desempeño laboral, profesional y viceversa también se logró evidenciar algo importante, que fue que el persona enfermería presenta una alta predisposición a debido a su desempeño y estar en constante contacto con individuos enfermos que demandan cada vez mayor atención a un personal con una sobrecarga y un desgaste emocional, lo que influye un poco más en su salud mental. (5)

Otra conclusión importante que se pudo obtener a partir de este estudio fue el del personal que trabajaba en horarios nocturnos, dado que estos turnos presentan mayores índices de estrés al momento de su desempeño, además, que afectan el ciclo circadiano de las personas en su sueño y esto puede llegar a alterar las relaciones interpersonales, su salud mental, su salud física y puede llegar a generar diferentes patologías adicionales, como lo pueden ser, depresión. Ansiedad, estrés crónico, problemas cardíacos, diabetes, problemas de obesidad, entre otros. Estos datos se pueden analizar en conjunto con el estudio realizado por Viviane Vidotti y Renata Perfeito en la investigación que tiene por nombre: “burnout syndrome and shift work and nursing staff”, en este estudio se logró evidenciar que el personal que trabajaba los turnos nocturnos, tenían un bajo apoyo social, estaban insatisfechos con el sueño, no tenían el tiempo y calidad del mismo para atender a sus hijos lo cual generaba mayor niveles de insatisfacción y frustración, los cuales pueden llevar a que esté personal trabaje por periodos de tiempo más cortos en estas instituciones, o presente mayor ausentismo, o problemas en las relaciones laborales.(6)

Finalmente se logró evidenciar que está población requiere el apoyo y la intervención

por parte de las diferentes instituciones donde laboran para el cuidado de su salud mental, ya que la presencia del síndrome de burnout en la vida de Los profesionales de enfermería y los auxiliares es una realidad en aumento, esto se logra evidenciar en diferentes estudios, uno de ellos fue el realizado por Guillermo cañadas de la Fuente, el cual tenía por nombre: “Factores de riesgo y prevalencia del síndrome de burnout en Los profesionales de enfermería”, ellos lograron evidenciar que diferentes factores como lo son el, estado civil, el género, la edad, el nivel de atención, el turno de trabajo, las áreas de atención en la que laboran, son diferentes factores que influyen en el síndrome de burnout; adicional a eso lo que se logró evidenciar por medio de la evaluación de la escala de Maslach, que múltiples factores estresores que son presentados por esta población los hace más vulnerables o con mayor riesgo de desarrollar no solo este síndrome, sino otras patologías adicionales, lo complejo aquí es que entre más tiempo está población presente este tipo de síndrome mayores van a ser las consecuencias que puede desencadenar, llevando a la posibilidad de desarrollar, una depresión mayor, estrés crónico, dificultades personales, dificultades laborales, ausentismo, intento e ideación suicida, entre otros, es por esto que es vital importancia el reconocer e identificar la necesidad de contar con un apoyo para esta población ya que al ser un personal que está constantemente brindando ayuda y apoyo a los demás requieren también de este tipo de apoyo para ellos mismos; además es necesario evaluar algunos aspectos en el quehacer profesional de los enfermeros y auxiliares para que se pueda replantear muchos de estos y la forma como hasta ahora se han venido implementando, ya que es claro que algunos de estos están influyendo de forma directa en el deterioro de la salud física y mental de esta población, es fundamental tomar consciencia de esta realidad y generar alternativas que brinden bienestar y una mejor atención para esta población tan importante en el sistema de salud, lo cual será un beneficio no solo para esta población, sino para la sociedad en general. (7)

REFERENCIAS

1. Preguntas y respuestas [Internet]. Who.int. 2021 [cited 2022 Jun 24]. Available from: <https://www.who.int/es/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-covid-19>
2. Blanca Juárez. El burnout es oficialmente una enfermedad de trabajo reconocida por la OMS [Internet]. El Economista. El Economista; 2022 [cited 2022 Jun 24]. Available from: <https://www.eleconomista.com.mx/capitalhumano/El-burnout-es-oficialmente-una-enfermedad-de-trabajo-reconocida-por-la-OMS-20220104-0056.html>
3. López-Soriano F, Bernal L. Prevalencia y factores asociados con el síndrome de burnout en enfermería de atención hospitalaria. Revista de Calidad Asistencial [Internet]. 2002 Jan [cited 2022 Jun 24];17(4):201–5. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1134282X02775052>

4. Sánchez Alonso P, Sierra Ortega VM. Síndrome de Burnout en el personal de enfermería en UVI. *Enfermería Global* [Internet]. 2014 Jan 1 [cited 2022 Jun 24];13(1). Available from: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.13.1.176811>
5. Barco Díaz, Vladimir, Pérez M, Herrera Cañellas, Dinorah, Caridad Z. El Síndrome de Burnout en enfermeros básicos del segundo año de la carrera. *Revista Cubana de Enfermería* [Internet]. 2022 [cited 2022 Jun 24];24(3-4). Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192008000300005
6. Vidotti V, Ribeiro RP, Galdino MJQ, Martins JT. Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 2018 Aug 9 [cited 2022 Jun 24];26(0). Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DBqJMr5g8RLQJ7qdxpfBWjN/abstract/?lang=en>
7. Cañadas-De la Fuente GA, Vargas C, San Luis C, García I, Cañadas GR, De la Fuente EI. Risk factors and prevalence of burnout syndrome in the nursing profession. *International Journal of Nursing Studies* [Internet]. 2015 Jan [cited 2022 Jun 24];52(1):240–9. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0020748914001710>

A

Adultos mayores 2, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83

Agotamiento emocional 24

Análisis 2, 1, 2, 10, 13, 19, 21, 72, 76, 80

C

Cognição 85, 87, 90

Coinfeção 2, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

COVID -19 1, 2

D

Desenvolvimento de pessoal 39

Desenvolvimento infantil 2, 52, 53, 54, 55

E

Educação continuada 38, 39, 40, 44, 45

Educação em saúde 39, 40, 55, 61

Enfermagem 2, 37, 38, 39, 43, 44, 49, 50, 51, 55, 100, 103, 118, 120

Enfermería 2, 4, 5, 20, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 49

Envejecimiento 72, 73

Esclerose múltipla 2, 85, 86, 87, 90, 95, 96

F

Fuerza prensil 2, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83

H

Hipertensión arterial 72, 73, 74

HIV 2, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84

I

Inclusão escolar 105, 119

L

Latinoamérica 2, 1, 2, 10, 12, 13, 21, 74, 84

M

Masa grasa 72, 73, 75, 80

Masa muscular 72, 73, 75, 77, 78, 80, 81

P

Pandemia 2, 13

Pediatría 1, 52, 56

Personal de salud 24

Processo de aprendizagem 2, 40, 41, 105, 107, 108, 111, 114, 115, 118

R

Ressonância magnética 2, 85, 86, 87, 95, 96

Revisão de literatura 2, 52, 53, 56, 57, 64, 85, 98, 101, 102

S

(SB) Síndrome de Burnout 2, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Saúde pública 41, 55, 63, 69, 70

Síndrome inflamatoria intestinal 2, 56, 99

T

Tecnologias digitais 2, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119

Transtorno do espectro autista 2, 100, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Tuberculose 2, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71

CIENCIAS DE LA SALUD:

POLÍTICAS PÚBLICAS, ASISTENCIA Y GESTIÓN

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIENCIAS DE LA SALUD:

POLÍTICAS PÚBLICAS, ASISTENCIA Y GESTIÓN

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

